

Protestos convocados pelas mulheres através das redes sociais impressionaram pela quantidade de pessoas que participaram e entoaram o grito de "Ele Não!"

► Pág. 3



Foto: Ricardo Stuckert

#ELENAO



A Batalha da PR

Unidade na luta da categoria garantiu o pagamento da Participação nos Resultados para todos.

► Pág. 2



Plano de Cargos e Remunerações

A exemplo do que aconteceu na Petrobrás, Transpetro lança o novo Plano de Cargos para os seus trabalhadores. Não caia nessa, é golpe!

► Pág. 2

A batalha da Participação nos Resultados

Pagamento da PR para todos foi uma conquista da unidade petroleira na luta

Processo de negociação que garantiu a PR sem discriminação foi marcado por resistência e luta.

Foi um longo e árduo processo, mas a firmeza no princípio da igualdade garantiu o pagamento da Participação nos Resultados (PR) para todos. Os gestores da Petrobrás insistiam em excluir os trabalhadores da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados do Paraná (Fafen-PR), mas após uma longa campanha, com muitas mobilizações e várias rodadas de negociações, finalmente concordaram em estender o pagamento, sem deixar nenhum petroleiro de fora.

Mesmo com as chantagens, pressões, mentiras e tentativas de divisão que os petroleiros enfrentaram por parte dos gestores e de alguns segmentos da categoria, os trabalhadores entenderam o que estava em jogo e mantiveram-se firmes na resistência, atendendo aos chamados da FUP e de seus sindicatos para as mobilizações e atos em defesa da PLR para todos.

Muitos chegaram a cair no jogo

da empresa, pensando exclusivamente no próprio umbigo. Houve abaixo-assinado virtual e foram enviadas dezenas de mensagens ao Sindicato exigindo que fosse convocada nova assembleia para tratar da PR. O Sindipetro PR e SC não cedeu às pressões por compreender o significado de “solidariedade de classe”. Felizmente, a maioria dos petroleiros também entenderam e apoiaram a posição tomada.

A vitória foi conquistada. Toda luta é didática e devemos aprender com tais processos para seguir no rumo certo, na direção da pluralidade de pensamentos, mas de unidade na ação. Cabe a reflexão sobre como seria se fosse diferente. Se acaso o Sindicato aceitasse às pressões e assinasse o acordo da PR, sem a garantia da inclusão dos trabalhadores da Fafen-PR e deixasse a questão para ser resolvida na Justiça, como muitos defendiam? Como iríamos olhar nos rostos dos nossos companheiros petroquímicos, que trabalham ali do nosso lado e têm travado tantas lutas conjuntas conosco ao longo da história? Pois é. O individualismo nunca é a solução.



DISCRIMINAÇÃO Gestores da Petrobrás queriam excluir os trabalhadores da Fafen-PR

Acordo da PLR

Também é bom lembrar que o recebimento da PR é fruto de uma luta coletiva. O Acordo de Metodologia da PLR, conquistado pela FUP e seus sindicatos em 2014, garante o pagamento de metade de uma remuneração a todos os trabalhadores do Sistema Petrobrás que atingiram as metas estabelecidas, mesmo que a empresa não tenha registrado lucro. O valor da remuneração é calculado a partir da soma da RMNR e do ATS ou da Função Gratificada (o que for maior), referentes a dezembro de 2017, conforme pactuado no acordo de regramento da PLR.

Bye Bye, Pré-Sal

Após cinco leilões, multinacionais já são donas de 75% das reservas do pré-sal

As petrolíferas estrangeiras fizeram a festa durante a 5ª Rodada de Licitação do Pré-Sal, na qual arremataram mais de 90% dos 17,39 bilhões de barris de petróleo que foram leiloados. Fazendo a equivalência entre os R\$ 6,82 bilhões que o governo arrecadou em bônus de assinatura e o valor atual do barril de petróleo, chegaremos a bagatela de R\$ 0,34 o preço médio pago por cada barril do Pré-Sal leiloados.

Todos os quatro blocos ofertados pela ANP no leilão do último dia 28 foram arrematados em questão de minutos. A britânica Shell e a norte-americana Chevron levaram sozinhas o bloco de Saturno, na Bacia de Santos, o mais valioso, com reservas estimadas em 8,3 bilhões de barris de petróleo. A ExxonMobil (EUA), a BP (Reino Unido), a CNOOC (China), a QPI (Catar) e a Ecopetrol (Colômbia) dividiram os outros dois blocos da Bacia de Santos (Titã e Pau Brasil), enquanto a Petrobrás se contentou com o bloco de Tartaruga Verde, na Bacia de Campos, o menos disputado.

Ao todo, 13 multinacionais já se apropriaram de reservas equivalentes a 38,8 bilhões de barris de petróleo, de um total de 51,83 bilhões de barris que foram leiloados. Juntas, essas empresas concentram 75% das reservas, onde são operadoras em seis dos 14 blocos licitados.

PCR: A cilada agora é na Transpetro

A Transpetro abriu no último dia 01 a adesão ao Plano de Carreiras e Remuneração (PCR), que está sendo ofertado aos trabalhadores de forma individual e à revelia das entidades sindicais, seguindo os mesmos parâmetros da Petrobrás. O prazo de adesão é até 14 de novembro.

A orientação da FUP e de seus sindicatos é que os trabalhadores não caiam nessa armadilha, pois terão perdas de direitos e ficarão à mercê dos gestores, como já está acontecendo na Petrobrás.

Desenhado para atender às recomendações do governo Temer (documento da SEST publicado em dezembro de 2017, determinando cargos amplos e abrangentes nas empresas estatais), o PCR é claramente inconstitucional, pois fere o princípio do Concurso Público, ao impor a mobilidade entre cargos, o que é vedado pela legislação.

Quem aderir ao plano estará renunciando ao cargo para o qual foi concursado e abdicando das atribuições de sua profissão para tornar-se um trabalhador multifuncional, à disposição dos gestores.

Além disso, o PCR é mais uma ferramenta de cooptação que os gestores do Sistema Petrobrás criaram para comprar direitos coletivos, que foram duramente conquistados pela categoria. Em troca de um abono, os trabalhadores que caírem nessa armadilha estarão abrindo mão de uma das principais conquistas do Plano de Classificação e Avaliação de Cargos (PCAC), que é o avanço de nível por antiguidade a cada 24 meses.

► **Cidadania**

Mulheres contra Bolsonaro deram resposta ao autoritarismo

Manifestações convocadas exclusivamente pelas redes sociais mobilizaram o país.

Atos entraram para a história como a maior mobilização de mulheres no Brasil

O Brasil foi destaque no mundo todo devido às manifestações convocadas pelas mulheres contra o candidato à Presidência da República Jair Bolsonaro (PSL). Multidões lotaram ruas e praças no último sábado (29) para protestar contra o presidenciável, conhecido por seus discursos misóginos, racistas e homofóbicos.

Em Curitiba, mais de 50 mil pessoas aderiram ao protesto, que ocupou toda extensão do calçadão da Rua XV de Novembro, inclusive a Praça Santos Andrade. Atividades semelhantes aconteceram em cidades dos 26 estados e também no exterior, como em Nova York (EUA), Lisboa (Portugal), Barcelona (Espanha), Milão (Itália), Paris (França) e Genebra (Suíça).

A frase de ordem "Ele Não!" foi entoada em todos os atos e mostraram que as mulheres, em sua maioria, não aceitam a submissão e o discurso de ódio pregados pelo



Mais de 50 mil pessoas participaram do ato em Curitiba

candidato de extrema-direita.

Para a socióloga e professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) Esther Solano, as manifestações transcenderam o caráter de negação ao candidato. "Não foi só contra Bolsonaro. Foi também um ato de proteção da democracia. É uma vanguarda democrática que está se formando. Um ato de cidadania como não se via há muito tempo. Foi uma resposta aos autoritarismos", diz a professora, também autora do livro *O Ódio como*

Política (Editora Boitempo), que estuda a ascensão do discurso fascista no Brasil. "Temos um fascista, mas também temos a mobilização democrática. Isso é uma questão pedagógica muito forte para toda a sociedade", afirma Esther, que diz que o último sábado (29) registrou "a maior mobilização de mulheres que o Brasil já viu".

Segundo ela, a dimensão das mobilizações das mulheres só pode ser comparada às manifestações pelo impeachment da ex-



presidenta Dilma Rousseff, em 2016. "A diferença é que o nosso ato foi positivo, por uma política inclusiva, pela vida, por uma política onde todo mundo caiba. E os atos deles (dos grupos pró-impeachment e pró-Bolsonaro) são por políticas excludentes, uma política de negação sempre."

Um fato impressionante é que as manifestações foram convocadas exclusivamente pelas redes sociais, o que enalteceu o poder de mobilização das mulheres brasileiras.

► **Jurídico**

Atingidos pelo equacionamento da Petros devem se habilitar em ação contra a Receita Federal

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina convoca os trabalhadores ativos, aposentados e pensionistas atingidos pelo processo de equacionamento do déficit (PED) do Plano Petros 1, inclusive repactuados e não repactuados) para se habilitarem na ação coletiva que irá ingressar contra a Receita Federal

O objetivo do processo é impedir a cobrança de Imposto de Renda sobre a contribuição extraordinária do equacionamento da Petros e cobrar a devolução de valores descontados na folha de pagamento.

Os formulários de habilitação na ação e de contrato de honorários advocatícios estão disponíveis na Sede do Sindicato, em Curitiba, e nas Regionais Sindicais de São Mateus do Sul, Paranaguá e Joinville. O

prazo encerra em 60 dias.

Quem não puder ir até o Sindicato, pode imprimir os formulários que foram enviados por e-mail ou baixa-los no site (www.sindipetroprsc.org.br), preencher, assinar e despachar pelos Correios ao Sindipetro PR e SC, aos cuidados do Departamento Jurídico.



Endereço do Sindicato:
Rua Lamenha Lins, 2064, Rebouças,
Curitiba-PR – CEP: 80220-080.

► Política

Sindicato remete aos candidatos uma Carta Compromisso em Defesa da Petrobrás

Objetivo é saber o posicionamento dos candidatos com relação à soberania nacional no setor de energia.

Como em todo processo eleitoral, a Petrobrás se tornou mais uma vez tema central na disputa. Há os que defendem a empresa estatal enquanto indutora do desenvolvimento econômico e social do país, outros ficam em cima do muro e em também aqueles que querem entregar tudo para os gringos, para depois pagarmos o salgado preço das privatizações.

Para saber o posicionamento dos candidatos aos cargos de deputado federal e senador, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina elaborou uma Carta Compromisso em Defesa da Petrobrás. O documento traz informações importante sobre o papel da estatal e sua participação na economia nacional e local.

A Carta denuncia a equivocada política adotada no setor de refino, com a redução da produção nacional de combustíveis para “possibilitar a entrada de derivados importados à preços internacionais”, o que, somada à prática de preços atrelada às cotações do dólar e do barril de petróleo no mercado internacional, levou à disparada nos preços dos combustíveis e do gás de cozinha, “com consequente aumento dos preços dos itens da cesta básica provocados pelo aumento nos custos de transporte e dos efeitos sobre a inflação”.

O documento ainda revela os efeitos causados na mudança de rumos de direção da Petrobrás. O “projeto proposto pelo denominado programa de “reposicionamento” do refino, já que as experiências de privatizações vividas no passado nesse setor, apontam para processos de redução de empregos diretos, substituição da cadeia de fornecimento de produtos e serviços local por fornecedores externos e estagnação de manutenções periódicas das instalações, por conta da negligência com planos de manutenção e inspeção, em busca da maximização indiscriminada das margens de lucro”.

Ainda segundo a carta, a recuperação da economia, com geração de emprego e renda, passa pela manutenção do refino nacional como estratégico para o abastecimento local, pela preservação das Petrobrás como empresa integrada em toda a cadeia de produção do petróleo e também pela potencialização das refinarias.

Internet e Redes Sociais



whatsapp
41 99197-8700

*Cadastre-se: adicione na agenda do seu celular e envie uma mensagem c/ nome e local de trabalho.



twitter.com
@SindipetroPRSC



facebook
facebook.com/sindicatodospetroleiros



e-mail
faleconosco@sindipetroprsc.org.br
página na internet
sindipetroprsc.org.br



Sede de Curitiba: (41) 3332.4554 Regional Paranaguá: (41) 3424.0255
Regional Joinville: (47) 3025.4014 Regional São Mateus: (42) 3532.1445

JS Expediente

O Jornal do Sindipetro é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina, com Sede em Curitiba, na rua Laménha Lins, 2064, CEP 80220. Tel: (41) 3332-4554. E-mail: faleconosco@sindipetroprsc.org.br. Regional Sindical de São Mateus do Sul: rua Paulino Vaz da Silva, 535, CEP 83900-000. Tel: (42) 3532-1445. E-mail: saomateus@sindipetroprsc.org.br. Regional Sindical de Paranaguá: rua Odilon Mader, 480, bairro Estradinha, CEP: 83206-080. Tel: (41) 3424-0255. E-mail: paranagua@sindipetroprsc.org.br. Regional Sindical de Joinville: rua Elly Soares, 127, sala 2, bairro Floresta. CEP: 89211-715. Tel: (47) 3025-4014. E-mail: joinville@sindipetroprsc.org.br. Jornalista Responsável: Davi S. Macedo (Mtb 5462 SRTE/PR)

Impressão: WL Impressões | Tiragem: 2,1 mil exemplares | Distribuição gratuita e dirigida.

Espaço Cultural

► Cinema

Perfeitos Desconhecidos

O filme aponta toda a praticidade da tecnologia presente em nossas vidas em detrimento da privacidade, mostrando a grande problemática de estendermos o nosso ser aos smartphones, que hoje, assim como dito em um dos diálogos do filme, tem a mesma significância de uma caixa preta, usada nos aviões para descobrir a causa de acidentes aéreos, desde que é nele que expomos praticamente toda nossa vida.

Apesar da tecnologia ser a força motriz por trás do roteiro, já que ela é a “causa” dos problemas que não existiriam sem a presença dela, a maior crítica que podemos ver é com relação às próprias pessoas, que mesmo com um convívio significativo muitas vezes não as conhecemos realmente. O filme é uma comédia dramática que consegue prender o espectador apontando o elefante no meio da sala através de diálogos bem elaborados e situações um tanto quanto inusitadas, fazendo com que muitas vezes não saibamos muito bem como reagir.

O longa está disponível na plataforma de streaming Netflix.



► Literatura

O ódio como política

Organizado por Esther Solano, o livro foi lançado na última campanha eleitoral (2016), quando o campo progressista assistia com perplexidade a reorganização e o fortalecimento político das direitas. “Direitas”, “novas direitas”, “onda conservadora”, “fascismo”, “reacionarismo”, “neoconservadorismo” são algumas expressões que tentam conceituar e dar sentido a um fenômeno que é indiscutível protagonista nos cenários nacional e internacional de hoje, após

seguidas vitórias dessas forças dentro do processo democrático. Trump, Brexit e a popularidade de Bolsonaro integram as complexas dinâmicas das direitas que a coletânea busca aprofundar a partir de ensaios escritos por grandes pensadores da atualidade. Tendo como foco o avanço dos movimentos de direita, os textos analisam sob as mais diversas perspectivas o surgimento e a manutenção do regime de ódio dentro do campo político.

